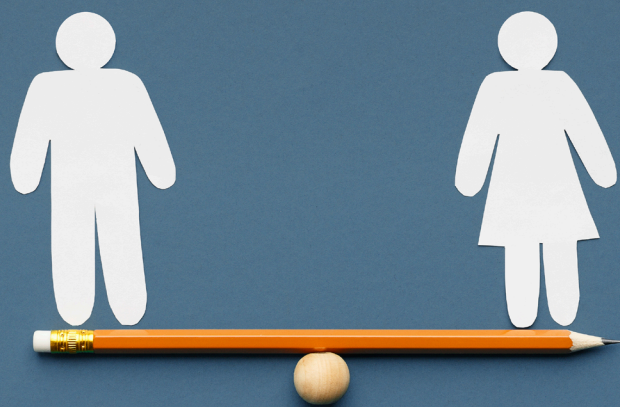


INOVAÇÃO

E GÊNERO:

Em busca de um mundo inclusivo

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

INOVAÇÃO

E GÊNERO:

Em busca de um mundo inclusivo

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e gênero: em busca de um mundo inclusivo

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I58 Inovação e gênero: em busca de um mundo inclusivo /
Organizadora Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-261-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.613211607>

1. Gênero sexual. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti,
Vanessa Ribeiro Simon (Organizadora). II. Título.
CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Produzir e difundir conhecimentos: Lentes de gênero e olhares multifacetados

Uma das muitas tarefas de mais simples execução é continuar a reunir exemplos empíricos de como a análise de gênero transformou a teoria e a prática em subcampos específicos da ciência. (SCHIEBINGER, 2001, p. 17).

Nos diversos campos de atuação – político, social, econômico e jurídico – a questão de gênero tem sido tratada e traz contribuições nas vivências e nas experiências de organizações governamentais e não-governamentais, destacadas nas agendas acadêmicas e na elaboração de políticas públicas, bem como em atividades cotidianas e de modos de produzir a vida.

Muito se registra no âmbito dos estudos de gênero, invocando e realizando mudanças metodológicas e epistemológicas significativas. Exigem rigor, apoio comunitário e social, transformações nas mentalidades e criação de espaços de fomentos. Por conseguinte, exigem concomitantemente maior destaque à inovação e à criatividade, seja de equipes ou pesquisadoras/es individualizados. Portanto, não só produzir, mas circular, difundir e educar amplamente.

O eixo temático escolhido para essa coletânea aproveita contribuições e análises interseccionais tanto para o campo da inovação social e organizacional quanto das tecnologias a partir do uso de lentes de gênero para promover relações mais igualitárias e ações inovadoras. Novas direções e novas dimensões são incorporadas no desenvolvimento técnico-acadêmico, impactando em linguagens, metodologias e estudos concretos.

Com capítulos que perfazem interdisciplinaridade e diversidade geográfica de uma país continental, “Inovação e Gênero” assinala níveis de estudos sobre participação das mulheres e de pessoas LGBTQIA+ nas ciências, em suas expressões mais variadas. Matizando e disponibilizando dados empíricos e interpretações, vertentes metodológicas múltiplas, além de elencar a relevância de estabelecer indicadores sobre relações de gênero são encontradas nos textos autorais.

Londa Schiebinger (2020) assinala que desenvolvimento e inovação podem significar impactos sociais e econômicos. Deste modo, as inovações com perspectivas de gênero, podem agregar valor à pesquisa e às ciências, garantindo fatores de excelência (Schiebinger, 2008). Ademais, de qualidade nos resultados e aprimoramento rumo à sustentabilidade, podem impactar nas dinâmicas sociais, tornando processos educativos e de promoção de igualdade de maneira a atender também às necessidades sociais.

Como exemplos de pesquisas mais recentes, essa obra traz descrições e análises sobre criação de sistema de acesso à justiça, uso de plataformas digitais promovendo candidaturas e elaboração de projetos de impactos sociais, mapeamento de contribuições dentro das Ciências Sociais e Humanas no que se refere à divisão sexual do trabalho

e possíveis impactos em categorias relações como família, organizações econômicas e produção local; condições de vida e trabalho no combate às desigualdades, valorizando associações comunitárias e experiências empreendedoras, leituras ensaísticas sobre corpos, sexualidades e liberdades.

Inovações técnico-científicas, em pleno século XXI, já ganham nomeações envolvendo mulheres e gênero. São pequenos passos, relevantes na visibilidade, nas esferas científicas e tecnológicas, mas também apontam decisões políticas e de agendas educativas que promovem e incentivem maior participação (não só a política de presença e representatividade), mas de acessibilidade integral.

Boa leitura e que possamos promover maiores impactos tecnológicos e sociais,

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti








REFERÊNCIAS





SCHIEBINGER, L. & KLINGE, I. Gendered Innovations: How Inclusive Analysis Contributes to Research and Innovation. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020.

SCHIEBINGER, L. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. Apresentação de Maria Margaret Lopes. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., jun. 2008, p.269-281. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/LZcRqYbsQR4cxYkgfCGyjyr/?lang=pt>

SCHIEBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? Tradução de Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIAS SOBREPOSTAS NA PANDEMIA: O MACHISMO QUE MATA, AS AGENDAS E OS ENFRENTAMENTOS NO BRASIL	
Márcia Regina Ribeiro Teixeira Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116071	
CAPÍTULO 2	15
FEMINICÍDIO, VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A PANDEMIA DO COVID -19	
Natalia Battini Simões Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116072	
CAPÍTULO 3	24
#MÃESNAPOLÍTICA: CANDIDATAS ÀS ELEIÇÕES DE 2018 NO BRASIL	
Renata Garcia Senlle	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116073	
CAPÍTULO 4	36
A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO A PARTIR DE LEITURAS CLÁSSICAS DO SÉCULO XIX	
Bárbara Maria de Lana Luiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116074	
CAPÍTULO 5	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESIGUALDADE DE GÊNERO RELACIONADA AO TRABALHO	
Isabela Ovídio Ramos Saygra Batista Sousa Bruna Alves Pelizon Álvaro Augusto Trigo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116075	
CAPÍTULO 6	51
QUEM TRAZ NO CORPO ESSA MARCA POSSUI A ESTRANHA MANIA DE TER FÉ NA VIDA: RELATO DE MULHERES EMPREENDEDORAS DA CIDADE DE ITAPERUNA-RJ	
Josélia Rita da Silva Rafael Soares Salles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116076	
CAPÍTULO 7	62
ANÁLISE CONTEMPORÂNEA SOBRE A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO A PARTIR DA DÉCADA DE 70	
Bárbara Maria de Lana Luiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116077	

CAPÍTULO 8.....	71
CORPOS, SEXO E GÊNERO EM FACE DO DUALISMO NATUREZA/CULTURA	
Mariana Fernandes Oliveira Varão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116078	
CAPÍTULO 9.....	82
DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA DA POPULAÇÃO LGBT E SUA (IN)APLICABILIDADE AO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	
Fernanda Xavier de Souza	
Marcia Schlemper Wernke	
Camila Stefanos Oselame	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6132116079	
CAPÍTULO 10.....	94
HETERONORMATIZAÇÃO: A CLASSIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DOS INDIVÍDUOS NA SOCIEDADE	
Maria Paula Alves Faria	
Yanny Ferreira da Silveira	
Rodrigo Guilherme Tomaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61321160710	
CAPÍTULO 11.....	103
O LOCAL FRENTE AO GLOBAL DESENVOLVIMENTO DAS ECONOMIAS REGIONAIS PELAS ZONAS DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO (ZPES)	
Rodrigo Parras	
Rodrigo Ribeiro de Paiva	
Elaine Cristina da Silva Zanesco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61321160711	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	120
ÍNDICE REMISSIVO.....	121

CAPÍTULO 6

QUEM TRAZ NO CORPO ESSA MARCA POSSUI A ESTRANHA MANIA DE TER FÉ NA VIDA: RELATO DE MULHERES EMPREENDEDORAS DA CIDADE DE ITAPERUNA-RJ

Data de aceite: 01/07/2021

Josélia Rita da Silva

Docente do Instituto Federal Fluminense
Itaperuna-RJ
Doutoranda no Programa de Pós-graduação
em Sociologia Política da Universidade
Estadual do Norte Fluminense
Campos dos Goytacazes-RJ
<http://lattes.cnpq.br/7293112312856019>

Rafael Soares Salles

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em
Sociologia Política da Universidade Estadual
do Norte Fluminense – UENF
Campos dos Goytacazes
<http://lattes.cnpq.br/6781198318316057>

Pesquisa realizada com bolsa de Iniciação Científica Junior do CNPq-IFF

RESUMO: O projeto tem como objetivo analisar relatos de mulheres empreendedoras da cidade de Itaperuna-RJ, compreendendo assim suas características e desafios. Com isso, visa contribuir ao estudo do empreendedorismo feminino, no campo organizacional, social e econômico. Justifica-se pela crescente participação das mulheres empreendendo no Brasil (socialmente, empresarialmente ou internamente, nas organizações) o que torna necessário compreender os desafios, \oportunities e perspectivas na visão de tais mulheres. Para a consecução de seus objetivos, o estudo utilizou-

se do relato de vida, baseado na trajetória pessoal e empreendedora de mulheres itaperunenses. Os resultados apontam características comuns entre elas, independentemente do tipo de empreendedorismo realizado. Também aponta para fatores sociais e culturais como dificultadores do empreendedorismo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Empreendedorismo feminino; Relato de vida.

WHO BRINGS THIS BRAND INTO THE BODY HAS THE STRANGE MANIA TO HAVE FAITH IN LIFE: AN ACCOUNT OF WOMEN ENTREPRENEURS IN THE CITY OF ITAPERUNA-RJ

ABSTRACT: The project aims to analyze reports of entrepreneurial women from the city of Itaperuna-RJ, thus understanding their characteristics and challenges. With this, it aims to contribute to the study of female entrepreneurship, in the organizational, social and economic field. It is justified by the increasing participation of women undertaking in Brazil (socially, entrepreneurially or internally, in organizations) what makes it necessary to understand the challenges, opportunities and perspectives in the vision of such women. To achieve its objectives, the study used life reporting, based on the personal and entrepreneurial trajectory of Itaperunense women. The results indicate common characteristics among them, regardless of the type of entrepreneurship carried out. It also points to social and cultural factors as obstacles to female entrepreneurship.

KEYWORDS: Entrepreneurship; Female entrepreneurship; Life report.

1 | INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está presente nas sociedades desde o início dos séculos, pois pode-se considerar que o homem sempre precisou empreender para sobreviver; e também em busca da melhora de sua existência individual e da vida em coletividade.

O estudo do empreendedorismo e de empreendedores recebeu inúmeras contribuições de ciências variadas como a Sociologia, a Psicologia, a Administração e a Economia, o que permitiu uma visão holística e integradora de sua compreensão (DORNELAS, 2008).

De acordo com a pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2013) o empreendedorismo vem crescendo no Brasil, o que permitiu ao País se aproximar mais dos principais países empreendedores, passando do 10º lugar para 9º no ranking global. Em 2013, os 15 milhões de empreendedores iniciais equivaliam a 12,72% da população adulta de 118 milhões de brasileiros com 18 a 64 anos de idade, de acordo com a mesma pesquisa.

No tocante ao empreendedorismo feminino, cumpre salientar que o papel da mulher vem mudando ao longo dos anos, mas ainda assim a passos lentos. Mais da metade da população brasileira é constituída por mulheres, enquanto o gênero ainda responde apenas por 32% dos negócios no Brasil (IBGE, 2019).

Estudos gerais, buscam de uma maneira mais ampla, analisar o comportamento empreendedor, sem distinguir aspectos de gênero. Reconhecendo que, desde a década de 1970, a entrada das mulheres no mercado de trabalho tem remodelado a configuração social. Torna-se, portanto, relevante pesquisar esse fato em relação ao empreendedorismo, em específico, ao empreendedorismo feminino.

A presente pesquisa propõe investigar o empreendedorismo a partir da visão de mulheres que assumiram correr riscos e, dessa maneira alteraram suas histórias de vida e a de outras pessoas, interagindo na economia local, nas empresas e na sociedade. Nessa esteira, esse trabalho apresenta como objetivo analisar relatos de mulheres empreendedoras da cidade de Itaperuna-RJ, compreendendo suas características e desafios.

Considerando a relevância que as mulheres possuem na sociedade atual, sob os pontos de vista econômico, organizacional e social, bem como pela importância que o empreendedorismo possui na atualidade, devido ao seu potencial de gerar desenvolvimento sustentável e melhorias na qualidade de vida das pessoas, essa pesquisa justifica-se por contribuir para elucidar aspectos do empreendedorismo tomando como base relatos de mulheres da cidade de Itaperuna-RJ.

Em particular, referindo-se à área acadêmica, este trabalho, a partir das narrativas das empreendedoras, preenche uma lacuna existente na literatura sobre o empreender feminino, fornecendo elementos para serem desenvolvidos pelas esferas educacionais e empresariais, a fim de fomentar e formar novas empreendedoras. Tal compreensão pode

auxiliar a formulação de políticas públicas para incentivar e apoiar outras mulheres em sua inserção mais ativa em processos empreendedores.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo é considerado um elemento impulsionador da economia local, pois a partir da existência de indivíduos que assumem correr riscos, uma sociedade se estrutura, cresce e se consolida, gerando riquezas sobre diversas perspectivas: individuais, econômicas e sociais.

No Brasil o tema central do empreendedorismo deve ser o desenvolvimento social, tendo como prioridade o combate à miséria, oferecendo-se como um meio de geração e distribuição de renda. Mais do que uma preocupação com o indivíduo, o empreendedorismo deve ser relacionado à capacidade de se gerar riquezas acessíveis a todos. Como geralmente a renda concentrada teima em não se distribuir, é importante que ela seja gerada já de forma distribuída. É disto que cuida o empreendedorismo (DOLABELA, 2008, p. 36).

O empreendedorismo pode estar vinculado a uma empresa, um projeto social ou até mesmo como ação de um empregado ou servidor público internamente à sua organização. Partindo de uma abordagem comportamental ele está atrelado a uma necessidade e ou à realização pessoal.

“Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeiro e pessoal” (HISRICHTAL, 2009, p. 30).

Possuem uma inquietação criativa o que faz com que empreender seja quase uma necessidade para esses indivíduos. Para Schumpeter (1989) a principal contribuição dos empreendedores está concentrada na capacidade de criar-destruir-criar, o que permite a ruptura com cenários atuais e a construção de contínuas dinâmicas sociais.

Pode-se definir dois tipos principais de estímulo externo ao empreendedorismo: a necessidade, que se expressa pelo desemprego e recessão econômica e a oportunidade, que consiste na identificação de cenários propícios a investimento, sejam esses empresariais ou sociais.

Um dos fatores mais pesquisado acerca dos empreendedores é a busca por características comuns que possam identifica-los. Longen (1997), define que essas podem ser definidas de acordo com alguns aspectos, a saber:

Necessidade	estado inicial que causa uma insatisfação no indivíduo, levando-o a querer mudar.
Conhecimento	relativos ao autoconhecimento e ao ambiente em que o empreendedor se situa.
Habilidade	de transformar conhecimentos em algo prático e realizável.
Valores	crenças, preferências, aversões e predisposições internas que definem sua visão de mundo.

Quadro 1: Aspectos e características dos empreendedores.

Fonte: Adaptado de (LONGEN, 1997).

Nesta perspectiva, os empreendedores reúnem atitudes e comportamentos que o fazem interagir sobre e com o local onde estão, sempre no objetivo de transformá-lo. Quanto à forma em que ocorre, o empreendedorismo pode ser dividido em três tipos:

1. Empreendedorismo de negócios: quando uma pessoa reconhece uma oportunidade e empreende uma nova ideia empresarial, transformando isso em lucro. Constitui-se um importante instrumento de estímulo econômico, gerando emprego e movimentando receitas.
2. Intraempreendedorismo: envolve empreender dentro de uma organização. Ocorre quando funcionários agem de maneira proativa, com ideias, soluções, projetos e coloca-os em ação.
3. Empreendedorismo social: difere-se do empreendedorismo de negócios, pois o foco aqui não é o lucro, mas sim uma contribuição social que possa melhorar a vida de outras pessoas (FILION *et al.*, 2000).

De acordo com Drucker (2002) ao buscarem oportunidades e agirem, esforcem-se e colocarem em prática suas ideias e objetivos, os empreendedores são considerados agentes de inovação e criatividade, impactando diretamente a sociedade.

É, portanto, a partir de um comportamento diferenciado e uma percepção abrangente da realidade que torna-se possível afirmar que o conhecimento oferece a capacidade de identificar as oportunidades e o empreendedorismo busca colocá-las em prática [...]. Trata-se, pois, de assumir um comportamento proativo diante de questões que devem ser solucionadas. O ato de empreender desperta no indivíduo a capacidade de aproveitamento de suas potencialidades, na mesma medida em que leva a um processo de aprendizado contínuo, em atitude de abertura para novas experiências (HALICKI, 2012, p. 48).

Nesse estudo, o empreendedorismo é analisado como um fenômeno que envolve antes o estudo de um comportamento proativo, criativo e inovador assumido pelos indivíduos.

Quanto ao empreendedorismo feminino, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2013) o empreendedorismo feminino vem crescendo no Brasil. Representando, no ano de 2013, 52% dos novos empreendimentos iniciados no País. De acordo com a mesma

pesquisa, o número de mulheres que desejam empreender já superou o de homens, representando 51,6% do total contra 48,4% do público masculino.

França (2007, p. 02) aponta que “a entrada da mulher no mundo dos negócios deixou de ser uma atividade informal, tímida, realizada, na maioria dos casos, em casa para ajudar nas despesas da família, para ser uma atividade formal, uma profissão, uma realização pessoal”.

O estudo seminal de Schwartz (1976) apontou que empreendedoras possuíam características, motivações e dificuldades muito semelhantes aos empreendedores do gênero masculino. Contudo, destaca-se no mesmo estudo que as mulheres possuíam mais dificuldade de acesso a crédito, o que se tornava um limitador ao empreendedorismo.

Numa sociedade caracterizada por preconceitos, cumpre destacar o papel predominante da abordagem de gênero como construção social (GOMES, *et al.* 2014). Assim, os estudos de empreendedorismo feminino devem ser construídos ampliando a questão para além de características meramente voltadas ao fato em si, mas abarcando a compreensão do contexto sociocultural e histórico no qual as mulheres se inserem e do qual são diretamente influenciadas.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem de pesquisa

Este estudo centrou-se numa abordagem qualitativa (VIEIRA, 2006), pelo entendimento de que esta possibilita condições para uma descrição ampla e fundamentada, permitindo maior compreensão do fenômeno estudado (GODOY, 1995; VIEIRA, 2006). Ao analisar trajetórias de vida de mulheres empreendedoras depara-se com sentimentos, emoções, interações e percepções para os quais a abordagem quantitativa não apresenta nenhuma vantagem.

A técnica adotada no desenvolvimento desta foi a da análise da história de vida, em que o interesse do pesquisador se volta à narrativa dos fatos a partir da ótica do entrevistado. O agente da pesquisa não é o dono do saber nessa técnica, mas antes, coloca-se como ouvinte, frente ao que o ator principal da pesquisa, o entrevistado, tem a dizer sobre ele e sobre sua vida (SPINDOLA; SANTOS, 2003).

Nas palavras de Nogueira *et al.* (2017):

A pesquisa com histórias de vida é, assim, um processo de construção de conhecimento a partir da relação específica entre dois atores: pesquisador e sujeito pesquisado – pelo pesquisador, como método que pressupõe a existência de vínculo; pelo sujeito, participante da pesquisa que narra sua história, num dado momento de sua vida.

3.2 Sujeitos de pesquisa

A partir da realização de reuniões entre a equipe do projeto, ficou definida a realização de divulgação do projeto, como forma de envolver um maior e variado número de indicações de mulheres a serem entrevistadas, visando à seleção dos nove relatos a serem apresentados como resultado do projeto.

A ação consistiu na divulgação por meio de um cartaz afixado em diversos pontos do IFF *Campus* Itaperuna e em setores de grande circulação na cidade de Itaperuna. Também foi divulgado em redes sociais e *e-mail* de contatos da equipe. Por meio de um link de formulário eletrônico (*Google Forms*) a comunidade pôde indicar mulheres com perfil empreendedor para a pesquisa.

Foram indicadas 26 mulheres, às quais foram abordadas para uma análise preliminar, verificando o interesse em participar do projeto. Algumas optaram por não participar, alegando questões pessoais e de falta de tempo.

Após o primeiro contato, chegou-se ao número de 14 mulheres, das quais 09 foram selecionadas, considerando os aspectos estabelecidos de: tempo (mais de 01 ano como empreendedora), morar e atuar na cidade de Itaperuna, ter disponibilidade e interesse em partilhar sua trajetória com o empreendedorismo. Foram 02 (duas) intraempreendedoras, 02 (duas) empreendedoras sociais e 05 (cinco) empreendedoras de negócios.

3.3 Técnica de coleta de dados

Inicialmente a pesquisa contou com levantamento documental acerca do empreendedorismo feminino na cidade de Itaperuna-RJ, com base em dados disponíveis na Associação Comercial e Empresarial e SEBRAE, por meio de sua unidade local.

Como técnica de coleta de dados foi empregada a entrevista direta com abordagem e fala livres pelas entrevistadas, alinhadas com o propósito buscado de compreender os construtos e entender as trajetórias e experiências de vida (ROESCH, 2007).

Numa segunda fase a pesquisa contou com a realização de entrevistas, podendo-se citar como vantagens do método de entrevistas diretas o fato de o pesquisador poder interagir com o entrevistado, assegurando mais detalhes e foco naquilo que se quer investigar (CRESWELL, 2007).

As entrevistas foram realizadas por meio de roteiro semiestruturado contendo inicialmente 29 questões abertas divididas em 11 blocos temáticos (Apêndice A) e, permitindo a inserção de outras questões, na medida em que as entrevistas eram desenvolvidas. As entrevistas foram agendadas e ocorreram de maneira virtual¹, sendo gravadas em equipamento de som, para posterior, transcrição integral dos áudios e análise (DELLAGNELO; SILVA, 2005) e o tratamento dos dados foi feito a partir da análise de conteúdo, conforme definido por Bardin (1977).

¹ As entrevistas foram realizadas nos meses de abril, maio e junho, e devido à Pandemia de SARS COVID-19 tiveram que ocorrer remotamente.

Os relatos foram escritos, com base na história de vida e perspectiva individual das mulheres não buscando verdades absolutas, mas sim a perspectiva das mesmas. Ao final foram organizados textos e fotos, em forma de estudo de caso das mulheres empreendedoras participantes. Foi adotada uma linguagem jornalística na produção dos relatos, considerando que a mesma permite maior facilidade de compreensão por diferentes públicos, uma vez que o projeto contou com a realização de ações de extensão, bem como poderá subsidiar ações de ensino.

Por fim, os relatos subsidiaram a busca por características comuns e divergentes dentre as histórias das empreendedoras estudadas, bem como uma comparação com a literatura especializada da área, permitindo uma compreensão de tais trajetórias.

4 | RESULTADOS

Considerando a abordagem teórica que compreende o empreendedorismo, como sendo um comportamento adotado por uma pessoa no decorrer de sua vida (LONGEN, 1997), a pesquisa permitiu, a partir de uma abordagem qualitativa baseada na história de vida, definir algumas características presentes no comportamento das empreendedoras participantes.

No Quadro 1, a seguir, apresenta-se de maneira pontual características convergentes encontradas nas entrevistadas.

Característica	Aspectos envolvidos
Curiosas	Característica presente em algumas entrevistadas desde a infância, a busca aguçada por conhecer o que não se sabe e buscar sempre entender o funcionamento de tudo.
Criativas	Todas as mulheres mostraram valorizar a criatividade como aspecto essencial de sua trajetória, buscando alternativas para tornar viáveis seus projetos. Concedem à criatividade uma importância crucial para o desempenho de suas atividades.
Sonhadoras	Todas as participantes mostraram possuir um sonho inicial para empreender e ainda um esforço para realizar esse sonho. Considera-se também que ao longo de suas trajetórias foram desenvolvendo novos sonhos e, mesmo as que possuem mais idade ainda continuam sonhando com novos projetos.
Persistentes	Foi encontrada essa característica na maioria das mulheres, quando abordadas sobre seus desafios, as mesmas apresentaram grande capacidade de persistir e insistir nos sonhos e projetos, mesmo quando inicialmente eles não lograram sucesso.
Estudiosas	Boa parte das participantes atribuem grande importância aos estudos, ao conhecimento e à informação como fatores determinantes de seu sucesso. Valorizam as oportunidades de estudos para além da escola e continuam buscando aprimorar seus conhecimentos.
Organizadas	As mulheres demonstraram, em boa parte, uma grande capacidade e valorização da organização como forma de agir frente ao trabalho, à vida e os desafios. Dão valor ao planejamento das ações em curto, médio e longo prazo e à função de organizar como essencial.

Líderes	Na maioria das empreendedoras ficou nítida a capacidade de influenciar, motivar, inspirar e liderar outras pessoas, seja para apoio aos projetos e ou negócios, seja no cotidiano do trabalho.
Dedicadas	A rotina de algumas mulheres chega a 14 horas de dedicação diárias ao negócio e ou projeto. Muitas não tiram férias e ainda trabalham aos fins de semana.

Quadro 1: Características das empreendedoras.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao se analisar os dados coletados não se percebeu diferenças quanto ao tipo de empreendedorismo e as características comportamentais (Quadro 1): tanto as empreendedoras sociais, quanto as intraempreendedoras e as empreendedoras de negócios possuem características semelhantes, não apresentando variação.

Em um outro enfoque, observou-se haver diferença quanto ao setor empreendido, sobretudo, considerando as empresárias: aquelas que empreenderam em setores de beleza e alimentos sofreram menos barreiras que as que empreenderam em áreas historicamente mais masculinas como a corretagem de seguros e empresas de cursos.

No tocante à idade, observa-se alguns pontos destoantes: as de mais idade enfrentaram maiores dificuldades para estudar e se desenvolver, ao passo que as de menos idade, esse fator é menos encontrado. Nota-se aqui, um avanço em relação à escolarização e emancipação feminina, embora estudos de gênero ainda demonstrem diferenças. O fator idade também é notado quanto ao apoio familiar para empreender; as mais jovens obtiveram mais apoio e suporte de familiares e amigos, enquanto as de mais idade ou não obtiveram apoio, ou esse foi incipiente. Em alguns casos, as menos jovens relatam até que foram desestimuladas e até prejudicadas pelo núcleo de convivência próximo quanto aos projetos empreendedores.

Nota-se entre as empreendedoras participantes uma realidade similar à apontada por estudos da área quanto ao acúmulo de jornada e tarefas domésticas, além de responsabilidades no tocante aos cuidados dos filhos. Em todos os casos, as que são mães relatam ainda uma certa “culpa” por empreenderem e trabalharem enquanto têm filhos pequenos.

Outro fator de destaque dentre as entrevistadas é a vontade de apoiar outras mulheres; elas demonstram-se colaborativas e cooperativas, compartilhando saberes, experiências e apoios para outras mulheres que querem empreender.

Salienta-se ainda que as mulheres entrevistadas possuem uma tendência a empreenderem em outros tipos e formatos de empreendedorismo.

Por fim, destaca-se que os desafios vivenciados em decorrência do gênero não foram, na ótica das empreendedoras entrevistadas, os mais impactantes entre aqueles enfrentados. Elas destacam preconceitos ou falas excludentes inicialmente, mas logo superadas pelo trabalho, dedicação e competências demonstrados.

Entre os desafios mais significantes foram apontados a grande carga de trabalho, aspectos burocráticos e legais, a grande concorrência e a necessidade de sempre inovar, sendo este último uma pressão constante.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou avaliar, a partir da trajetória de vida de nove mulheres de Itaperuna-RJ, características empreendedoras e aspectos marcantes do empreendedorismo feminino.

Elucidou-se as características mais presentes no comportamento empreendedor dessas mulheres, os quais foram ao encontro da literatura especializada. A exceção entre as características das empreendedoras femininas encontradas no estudo em relação à literatura são o fato de serem organizadas e estudiosas. Essas, em geral, não são características apontadas como fundamentalmente presentes nos estudos sobre empreendedorismo que não fazem um recorte de gênero.

Como aspectos marcantes do estudo, concluiu-se que as mulheres estudadas enfrentam ainda hoje preconceito e barreiras inerentes ao gênero, sobretudo, no campo de negócios, mas não o consideram como a maior desafio a ser superado, que é encontrado nos fatores mercadológicos (burocracia, carga de trabalho, concorrência).

Cabe acrescentar que esse estudo não se trata de uma abordagem conclusiva, mas antes, lança a luz sobre características de mulheres que empreenderam na cidade de Itaperuna-RJ e que por meio de compartilhamento de suas histórias e trajetórias permite o estudo qualitativo e interpretativo.

Espera-se que o presente estudo lance luz acerca da importância de outras análises voltadas ao empreendedorismo feminino elucidando aspectos que contribuam para o aprimoramento teórico e prático da área.

Sugere-se ainda que novos estudos possam abordar de maneira mais quantitativa tais aspectos, ampliando a compreensão a partir de uma maior amostra, o que em estudos de histórias de vida, não foi possível.

Como parte final, ficou nítido a capacidade de tais mulheres de serem fortes frente às adversidades que enfrenta um empreendedor no Brasil, o que serve de inspiração para outras mulheres e meninas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, R. C. DA. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 97-118.2006. p. 51-75.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. Ferdinand, **O melhor de Peter Drucker**: a administração São Paulo: Nobel, 2002.

FILION, Louis Jacques *et al.* **Boa ideia!** E agora?: ´plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.

FRANÇA, M. de O. Empreendedorismo feminino em pauta. In: **SEBRAE**, 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 mar./abr.1995b

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/>. Acesso em Maio 2020

GOMES, A. F. *et al.* Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, São Paulo, v. 16, n. 51, p. 319-342, abr./jun. 2014

HALICKI, Z. **Empreendedorismo**. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - PARANÁ - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012.

HISRICH, R. D.; *et al.* **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2012/2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acesso em Jun. 2020.

LONGEN, Márcia Terezinha. Um modelo comportamental para o estudo do perfil empreendedor. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)– Centro Tecnológico, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 1997.

NOGUEIRA, M. L. M. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. In: **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 12 (2), São João del Rei, maio-agosto de 2017.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. da S. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?) **Rev Esc Enferm. USP** 2003; 37(2): 119-26

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1989.

SCHWARTZ, E. B. *Entrepreneurship: a new female frontier*. **Journal of Contemporary Business**, Seattle, v. 5, n. 1, p. 47-76, 1976.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 13-28

SOBRE A ORGANIZADORA

VANESSA RIBEIRO SIMON CAVALCANTI - Historiadora e professora universitária. Pós-doutorado em Direitos Humanos e Tempo Presente pela Universidade de Salamanca, Espanha (CAPES e CNPq). Doutorado em Humanidades - Universidade de León, Espanha. Na área acadêmica, é professora e pesquisadora sênior da Universidade Católica do Salvador no Doutorado e Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Programa em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo na Universidade Federal da Bahia (PPGNEIM/UFBA). Fundadora e integrante do Núcleo de Estudos sobre Educação e Direitos Humanos (NEDH/UCSAL/CNPq). Investigadora associada do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto (Portugal), onde foi professora visitante (CAPES, 2019/2020). Membro da Associação Portuguesa de Sociologia, Associação Nacional de História (Brasil) e da Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD/ Universidade do Algarve, Portugal). CV: <http://lattes.cnpq.br/6538283866214716>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5689-8206>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Androcentrismo 45

Ativismo digital 24, 26

B

Brasil 1, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 34, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 67, 68, 70, 79, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 111, 115, 116, 117, 118, 120

C

Candidaturas 26, 27, 28, 30

Ciberfeminismo 24, 26

Cidadania 1, 3, 89, 92, 94, 100, 120

Comportamento 11, 52, 54, 57, 59, 68, 109

Conciliação 41, 49, 62, 66, 68, 69

Constituição cidadã/Constituição Federal 16, 21, 47, 48, 94

Corpos 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Covid-19 2, 3, 15, 17, 20, 22, 23, 56

Crianças 2, 5, 18, 21, 38, 69, 70, 90, 96, 100

Cultura 4, 13, 25, 26, 49, 60, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 96

D

Dignidade 4, 5, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Direitos humanos 1, 5, 6, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 84, 85, 88, 90, 93, 120

Diversidade 2, 3, 7, 14, 74, 83, 92, 94, 102

Divisão sexual do trabalho 36, 37, 38, 40, 41, 44, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

E

Economia 4, 44, 52, 53, 68, 95, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119

Eleições 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34

Empreendedoras 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59

Equidade/Igualdade 5, 6, 43, 47, 48, 49, 66, 69, 84, 91, 94, 105, 110

Exportações 110, 111, 112

F

Família 4, 5, 8, 16, 20, 21, 22, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 47, 55, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 93, 98

Feminicídio 1, 14

Feminismos 1, 14

Filhos 8, 13, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 98

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 95, 97, 101, 120

Globalização 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117

H

Heteronormatividade 73, 78, 94

Histórias/Relatos de vida 52, 55, 57, 59, 80, 102

I

Identidades 2, 24, 26, 71, 72, 76, 77, 88

Inovação/Sistema de inovação 34, 54, 103, 104, 108, 109

Internet 14, 24, 26, 34

Interseccionalidade/Interseccional 2

L

Lei Maria da Penha 4, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23

LGBTQIA+ / LGBT+ / LGBT / LLGBTQIA+ 2, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 94

Liberdade sexual 94

M

Maternidade/Maternidades 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 37, 45, 47, 49, 62, 68, 69, 70, 71, 76, 96, 98

Mulher/Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120

N

Negócios 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 107, 116

Netnografia 24, 25, 26, 28, 35

P

Partidos políticos 26

Política 6, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 51, 77, 90, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 118

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 21, 22, 49, 53, 70, 82, 83

Q

Queer 71, 72, 73, 74, 79, 80, 83

R

Redes sociais 24, 25, 27, 28, 30, 31, 34, 56

S

Salários/Remuneração 45, 47, 49, 67, 107

Sexualidade 74, 76, 79, 80, 83, 85, 95, 96

Sistema de justiça 2, 3, 8, 11, 13

Sistema prisional 82, 83, 86, 92

Subjetividades 71, 72, 75

T

Tecnologia 25, 60, 96, 108

Trabalho 3, 17, 26, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 82, 89, 95, 96, 113, 117

Trabalho doméstico 37, 62, 65, 66, 70

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 80, 84, 93, 101





Violências sobrepostas 1, 2, 6, 13, 14

INOVAÇÃO

E GÊNERO:

Em busca de um mundo inclusivo



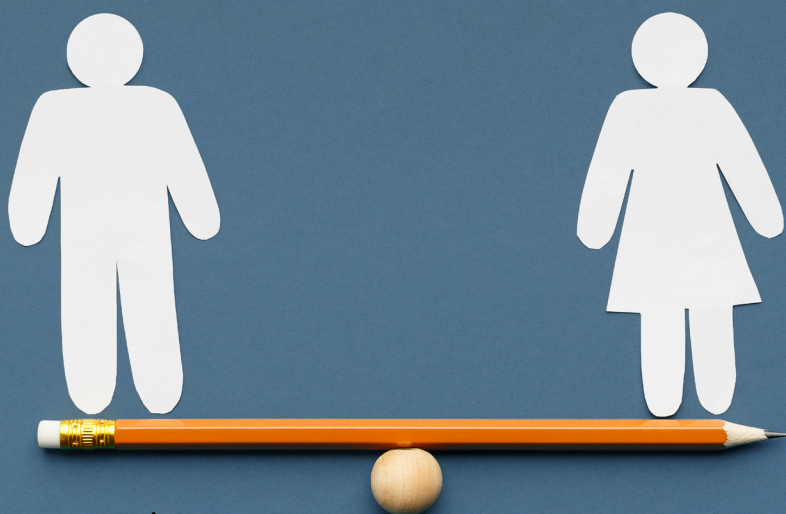
-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

INOVAÇÃO

E GÊNERO:

Em busca de um mundo inclusivo



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021